

A PATRIA

PUBLICA-SE
A'S
QUINTAS-FEIRAS

Orgão do Partido Republicano Catharinense

Assignatura:
Anno 8\$000
Semestre . . 5\$000

ANNO 1

MAFRA, Santa Catharina, 25 de Agosto de 1918

NUM. 7

Apurando responsabilidades. . . .

Em satisfação ao compromisso que assumimos em artigo anterior sob esta epigraphe, de demonstrar a interferencia do exmo. Governador do Estado na eleição ao cargo de Superintendente Municipal, realisada em 4 do corrente — proseguimos hoje nessa tarefa, firmados no principio republicano da liberdade da imprensa, sob a egide do regimen democratico.

O novo Directorio aqui organizado extemporaneamente sob a presidencia do sr. Victorino Bacellar, conforme se deprehende do boletim que fez publicar em 6 de Julho pp. — *dirigiu-se directamente* ao exmo. sr. Governador do Estado, *pedindo providencias* (sic!) a respeito da attitudo do Directorio antigo do P. R. Catharinense, de que é presidente o sr. Cel. Brazilio Celestino d'Oliveira.

Ora, em assumptos politicos, é claro que somente os Directorios podem dirigir-se á Comissão Executiva do Partido e não ao Governador. S. Excia. entretanto, ao envez de ordenar que semelhante *reclamação* fosse a quem de direito *acceitou-a*, vindo acalmar o estado frenesiado do sr. Bacellar com um telegramma em que comunicava nenhuma providencia mais far-se-ia necessaria alem da que já

fôra tomada pela Comissão Executiva; *reconhecendo* como Directorio do Partido neste Municipio, o de que é Presidente aquelle cidadão.

Ora, este facto do supposto Directorio estar á dirgir-se ao Governador em vez de fazel-o á Comissão Executiva, espestando á Lei Organica do Partido, e a resposta dada por s. excia. — bem patenteia o seu interesse em prestigiar o funcionario de sua nomeação, menoscabando a resolução da Comissão Executiva da qual são membros os senadores Cel. Vidal Ramos, Dr. Hercilio Luz, Ces. Pereira Oliveira, Dorval Melchiades, João Ramos e Carlos Wendhausen — tudo em prejuizo do candidato sr. Cel. Brazilio Celestino d'Oliveira. Pois segundo telegramma da mesma, não foi por ella *reconhecida* até hoje tal Directorio.

Alem deste, outro facto vem caracterizar as nossas affirmações.

O mesmo supposto Directorio, em boletim publicado a 7 de Julho pp. — declarava *ser o unico competente para recommendar oficialmente ao eleitorado do Municipio, os nomes dos candidatos á eleição que devia realisar-se em 7 de Agosto, conforme instrucções que recebera do Benemerito Governador do Estado.*

Deduz-se, pois, facilmente sem difficuldade na hermeneutica, pelo exposto, que a indicação

do sr. Bacellar para o de Superintendente Municipal, fora feita por injuncções ou instrucções do exmo. sr. Governador, mesmo por não ser comprehensivel que s. excia. poudesse fornecer outras instrucções que são da inteira attribuição da Comissão Executiva do Partido.

Foi ainda por tal motivo que esta Corporação, n'um gesto de civismo e em obediencia ao regimen republicano, do qual é o expoente no Partido Catharinense — não tardou em vir declarar publicamente, valendo esta attitudo como um protesto a do Governo, — que o pleito seria livre.

Em summa, declarando o novo Directorio Politico, deste Municipio, que a recommendação ao eleitorado dos nomes dos candidatos á eleição alludida era pelo mesmo feito de accordo com as *instrucções recebidas* do exmo. Governador — provado está, ipso facto, a directa intervenção do Poder Executivo nas ditas eleições, sem razão alguma de ser.

E não é claro tambem, que assim em face do proceder da auctoridade governamental, os demais funcionarios, seus subordinados, não teriam outra attitudo a assumir, pois tinham certeza de que si contrariamente o fizessem seriam destituídos de suas posições, maximeante as exonerações que prenunciaram o gesto de francas ameaças da alludida auctoridade?!

Em politica, nesta sciencia cujos dictames devem ser o respeito ao principio da liberrima instituição social, cuja base é o governo dos povos cultos pela força do Direito e nunca pelo direito da Força, pois nada ha mais que destrúa o sentimento do Direito do que o appelo á força — deve se ter em vista o bem geral, como uma conquista da liberdade e uma evolução do progresso nas relações sociaes.

«E' no jogo regular desse systema que encontra o povo os meios de corrigir excessos, iniquidades e tyrannias. Basta que a sua vontade seja de todo respeitada e livre para que elle tenha nas suas mãos, a escolha de seus mandatarios, o meio de derogar toda a oppressão, todo despotismo e não seja espoliado de sua liberdade civica.

Si este principio tivesse o cunho de um evangelho politico, diriamos com Garcez que redimidos seriam no futuro todos os desregramentos do passado e todos os disparates do presnte.

(Continúa)

João da Noite.

No tribunal da verdade

A «Folha do Norte», desta cidade, em sua edição de 18 do cor-

rente em um dos momentos *lucidos* e para ser agradável ao seu commanditario sr. Carlos Schmidt, allude a uma proposta politica de compra dessa *alta personalidade*, aliás de ha muito já vendida ou comprada pelo *marco allemão* de seu patrono Kaiser para presidente de uma sociedade escolar allemã, subvencionada por esse feroz inimigo do Brazil — em cuja escola sem dó nem piedade estavam a se formar e educar essas infelizes creanças, nascidas á sombra bemdicta da nossa bandeira, para mais tarde, insufladas pelo odio e rancor que alli o mestre allemão, ao soldo de sua nação, bem fundo enraigasse nos corações juvenis, para transformal-as em trahidoras á Patria onde nasceram, ignorantes dos nossos costumes e tradições, desconhecedoras da nossa Historia e de tudo o que temos de grande e sublime. Qual o brasileiro, perguntamos, que se atreveria a ser presidente de uma sociedade escolar, cujo fim, a descoberto, é contribuir para a nossa desnacionalisação, enfraquecer o civismo e amor por esta abençoada Patria?

Não duvidamos que a tal se possa prestar tambem o auctor desse artigo, o defensor do sr. Carlos Schmidt!

Pelo *marco allemão* não será o primeiro Ju-

das a trahir com um beijo asqueroso a imagem sacrosanta da Patria Brasileira!

Mas o ferrete da ignominia, o signal de ferro em brasa com que se costuma queimar a frente dos trahidores, lhe haveria por certo de fazer arder eternamente a consciencia, bem como a lhe queimar sentirá no amago e nas veias desse impatriota, o sentimento e o remorso desse crime de lesa-patria, desse hediondo attentado á nossa dignidade.

Entretanto o referido jornal defende o snr. Schmidt como brasileiro desse quilate, citando toda a lei eleitoral em abono dessa pretensão, como si os seus actos não estivessem a attestar bem alto que jamais pode ser brasileiro «aquelle que contribue para quebrantar ou enfraquecer a independencia e integridade da Patria, procurando sujeitar uma parte d'ella, que são os seus proprios filhos, ao dominio moral, mil vezes peor que o dominio material, á influencia perniciosa estrangeira, á veneração da bandeira do Kaiser com sacrilegio e ultraje ao symbolo da nossa Nacionalidade, á idolatria dessa lingua selvagem com menosprezo do idioma dos nossos avós, á adoração desse barbaro Paiz e repudiado pela civilização, mil vezes criminoso perante Deus e a Humanidade.

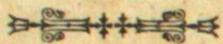
Com os Bolo Pachás não ha negociações possíveis de qualquer ordem; para elles tem o Codigo Penal da Republica os seus artigos 87 e 103!

Contra taes elementos que se dizem brasileiros mas na verdade são trahidores dos nossos sentimentos patrios, que vellipendiam a nossa honra, maculam a nossa dignidade — é que bra-

bamos, contra a sua malefica influencia que nos insurgimos, com esse sentimento que trouxemos do berço e levaremos ao tumulo por amor deste Brazil, nessa cruzada de regeneração civica da nossa nacionalidade.

E todos os que são brasileiros, ainda que de coração e gratidão, de quaesquer nacionalidades que sejam, comnosco hão de ter esse mesmo ideal, que dignifica, nobilita e eleva, porque é o ideal da Patria.

Sentinella.



Para o lar do soldado cego

O snr. W. Lesage, agente consular da França, recebeu de Mauricio Donnay, o festejado e querido literario parisiense, a carta que em seguida publicamos e cujos termos hão de commover por certo toda a alma da nossa raça:

Paris, 5 de Março de 1918.

Senhor agente consular.

Tomo a liberdade de chamar a vossa benevolencia a vossa benevolencia para o apello que vos dirige a instituação — **PARA O LAR DO SOLDADO CEGO** — de que tenho a honra de ser presidente. Certamente a nossa piedade e o nosso reconhecimento voltam-se para os mutilados da guerra, mas não ha uma commiseración particular para os que, como m'ò disse um delles, nunca mais verão os entes que lhe são caros, sua mulher, seus filhos, uma arvore, uma flor?

A Patria dá uma pensão aos cegos de guerra, outras instituições se occupam da sua educação profissional; a nossa teme por fim oc-

cupar-se do bem-estar do cego, de lhe facilitar a vida. Pode-se lá permittir que tão grandes victimas da guerra morram de fome? Não. Assumimos o compromisso de impedir que a miseria se installe no lar do soldado cego; é sabido como a miseria se introduz com facilidades nos lares pobres, em virtude de uma molestia, de um lucto, de um nascimento, de tudo que occasiona uma despezas imprevisita e prejudica a economia quotidiana de uma existencia estrictamente regulada. E' para saldar as despesas oriundas do acaso e da desgraça que distribuimos os nossos donativos, depois de inqueritos feitos de um modo consciencioso.

Eleva-se, actualmente, a 2.300 o numero de cegos da guerra e, depois della, quantos lares de cegos haverá? A nossa instituição durará sessenta annos! Precisamos, portanto, de muito dinheiro, porque o dinheiro é o nervo da beneficencia. Estas admiravelmente bem collocados para fazer, a nosso favor, uma propaganda generosa.

Confiadamente me dirijo a vós e desde já agradeço a collaboração que nos quizerdes prestar.

Lêde nesta, caro Sr., a expressão dos meus melhores sentimentos.

Maurice Donnay.



A SANTO ANTONIO

Toda a moça solteira que não quizer ficar para titia, deve recitar tres vezes por dia, ao levantar-se da cama, ao meio dia e ao deitar-se, a seguinte oração.

Compadece-te de mim
Meu padrinho milagroso.
Faze com que tenha um fim,
Esse meu viver penoso.
Necessito de um marido
Com bastante ou pouco amor;
Satisfaze o meu pedido;
Quero, seja como fôr.

O calor no interior da terra

Uma commissão de sabios americanos que empreendeu effectuar averiguações sobre o calor no interior da terra acaba de publicar o resultado de seus trabalhos. Fez um fosso perfurado perto do parque Iellowstown, com uma profundidade de 2.200 metros.

O thermometro descido a 800 metros indicou 26° Celsius (centigrados), a 1000 metros, a temperatura das camadas da terra era de 40°; e a uma profundez de 1500 metros o thermometro subiu a 60°. Disse a este proposito que, quando a perfuração do buraco se concluire, verificou-se no fundo uma temperatura de 83°.



A academia silenciosa

Havia em uma cidade da Persia uma celebre academia na qual a primeira regra ou prescripção era concebida nestes termos: Os academicos pensarão muito, escreverão pouco e falarão o menos que lhes fosse possível. Era portanto a academia silenciosa. Não havia na Persia verdadeiro sabio que não tivesse ambição de ahí ser admittido.

O dr. Zeb, autor de um livrinho excelente intitulado — A Mordaça — soube no interior de sua provincia que estava vago um lugar na Academia Silenciosa.

Partio incontinentemente para lá, apresenta-se á porta da sala onde estavam reunidos os academicos, pedindo ao porteiro entregasse ao director um cartão nestes termos:

«O dr. Zeb pede humildemente o logar vago.»

O porteiro encarregou-se immediatamente da commissão mas o dr. e o seu cartão tinham chegado tarde, o lugar estava já preenchido. Ficaram todos penalizados com este contratempo, sentindo não poder ser admittido um tão grande orador, de uma eloquencia viva e rara, que fazia a admiração em todas as rodas, e viram-

se obrigados a recusar-o. Dr. Zeb, o flagello dos tagarellas, uma cabeça tão perfeita, tão cheia de conhecimentos.

O director tendo que annunciar ao dr. esta noticia tão desagradavel, quasi que não podia resolver e nem sabia como prinipiari.

Depois de ter pensado um pouco mandou encher d'agua um grande copo, mas tão cheio que uma só gotta mais o faria transborbar. Fez signal que fosse introduzido o candidato. Apareceu elle com ar simples e modesto, que annuncia quasi sempre o verdadeiro merito.

O director levanta-se e, sem proferir palavra, mostrou-lhe com um ar de descontentamento o copo emblematico; estava completamente cheio. O dr. comprehendeu que não havia mais logar na academia; mas sem perder o animo pensou fazer ver que um academico supernumerario nada poderio alterar. Olhando para o chão vê a seus pés uma folha de rosa, apanha-a e colloca-a delicadamente sobre a superficie da agua, e o fez com tanto cuidado que não escapou uma só gotta. A esta resposta engenhosa, todos que presenciavam bateram palmas, e por esse dia deixaram dormir o regulamento, o dr. Zeb foi recebido por aclamação. Apresentaram-lhe immediatamente o registro da Academia onde os candidatos devem mesmo se inscrever. Elle inscreveu-se pois; não lhe restava mais do que pronunciar segundo o uso uma phrase de agradecimento. Mas em academia verdadeiramente silenciosa, o dr. Zeb agradeceu sem dizer palavra. Escreveu o numero cem; era o numero dos seus novas collegas; depois pondo um zero antes do numero escreveu debaixo: «Não valendo nem mais nem menos (0100).» O director respondeu ao modesto dr. com tanta polidez como presença de espirito. Pôz o numero um antes do numero cem (1100) e escreveu: «Valerão dez vezes mais.»

EILEZ.

Dedicatória

Ao bello sexo

A vós mimosas e travessas borboletas, que passaes adejantes, rufando as azas multicores da

Sympathia, na abobada cerulea da *Ingenuidade*; a vós, oh! graciosas e variegadas flores que formulando o bouquet mimoso do vosso sexo, ornamentaes o jardim da Vida; a vós, unicamente á vós, que se entre abris lepidas e olentos no canteiro do Lar — oh! rosas de minh'alma — eu dedico estas rudes phrazes, por serdes, em minhas apreciações, perolas brilhantes encravadas na rocha encarpada do Universo.

Escutae:

— As aves vôam pelo azul do céu; percorrem aos bandos, no estertor de um chilrear confuso e alegre, as espessas florestas. Pousam entre as flôres do maracujá; brincam, enleiam-se por mero divertir, entre a lateda verdejante de suas folhas. E, quando a tarde começa a se espriar do azul no infinito, ellas cortam de novo os ares em demanda do ninho querido. Vós sois as aves gentis que, ao despontar a manhã da mocidade, voam por este céu infinito do Prazer, perpassam em bando garil, as florestaes virgens do gozar e vão pousar na frondosa arvore do *Amôr*.

Enredam-se em sua folhagem tremulante, onde as auras da felicidade sopram de manso,

E quando a tarde da existencia vem cahindo pesada e triste, cheia de recordações saudosas, ergueis de novo o vosso vôo, e, batendo as azas do pensamento, ides em demanda do ninho querido feito com a dissimulação de vossos idyllios de moças.

Mas de um outro ninho muito diverso do ninho innocente das aves, no seio dos bosques em flôres.

— Ides pousar no gelido ninho da Realidade!

Não mais rufalheis as azas da phantasia no céu

fagueiro e risonho das illusões! E nesse immenso firmamento que vos foi tão bello, mas tão trahidor, só vereis dois astros que brilham ainda: é a formosa Venus da Esperança que ainda vos scintilla diamantinamente; e a grande Lua do passado, transcendendo-vos com sua luz opaca — as amargas reminiscencias da infancia querida!

R. de Assis,
Mafrá.



Sta. Catharina

Ante as circumstancias do momento, quando o nosso paiz atravessa uma phrase de responsabilidades, parece de boa oportunidade que os brasileiros todos, mais do que nunca, unificados nos mesmos ideaes, cohesos e fortes de patriotismo — procurem por todas as formas concorrer para que a nossa situação tambem no terreno politico, não seja em nada desvirtuado nos seus nobres intuitos.

Eis porque, sobretudo, nesta occasião, a imprensa deve agir, doutrinar e fazer observar os bons principios, sobre os quaes repouzam os alicerces da nossa grandeza e das nossas aspirações.

Infelizmente o nosso *modus agendi* politico, em geral, muitas vezes constitue um entrave sobreposto ás expansões verdadeiramente nobres que devemos alimentar como bom patriotas.

E o nosso querido Estado, que alem de lutar empenhado n'essa campanha de regeneração moral contra esse elemento de renegados, que neste pedaço brasileiro infiltrou um virus malefico ás nossas instituições em geral, que pouco e pouco nos ia minando o que temos de mais sagrado, mesclando nosso character, de pauperando nossos sentimentos na escola, na igreja e na familia — o nosso querido Estado, cujos patricios em certos recantos como Joinville, Blumenau, Brusque, Mafrá e outros, assistem contristados esse quasi continuo escarnecimento ás nossas cousas por parte desse elemento ethicamente pernicioso por inassimilavel aos nossos sentimentos e aos nossos costumes, a pairar-lhe constantemente nos labios esse riso sarcastico, nos

olbos esse brilho trahidor e na alma essa transmontana *sympathia* Kaiseriana, apanhagio de sentimentos de ingratição para com esta generosa Patria — o nosso Estado, diziamos, tem ainda de lutar com essa outra magna questão, a Politica, avassalada tambem pela influencia de fins inconfessaveis com que está sendo explorada.

Os factos ahi estão, e, por todos conhecidos, o apoio politico a elemento pernicioso com desprestigio de patricios nossos dedicados e outros mais cuja recordação faz contristar o nosso brio nacional e estremecer a nossa penna patriota.

Para semelhantes pretensões de vendilhões da nossa hegemonia politica, é que nós brasileiros devemos crear o estado de sitio de nossa opposição, desfaldando bandeira de guerra, para salvção de nossa honra ameaçada, de nossa dignidade ultrajada.

Não devemos saber apenas vencer, dizia o grande general Serrano, mas saibamos antes de tudo aproveitar a victoria.

O momento que se nos offerece de rehabilitarmos tudo o que é brasileiro, não nos permite vacillar um só instante.

Patriota, honrado, de sentimentos e actos genuinamente brasileiros, seja o guia dos nossos destinos nesta trajetoria, seja o restaurador deste pedaço brasileiro, o astro que illumine a terra catharinense!

Republicano.



* * * Realmente a administração actual do municipio é um desastre.

O sr. Superintendente, que, inegavelmente, não tem a menor noção do que seja «administrar», dá por paus e por pedras, sem que cousa alguma appareça que aparente ao menos algum tino administrativo.

Nem sequer, sabe S. S. encaminhar os serviços que lhe são determinados por instancia superior e que já foram iniciados por outros.

O recenseamento que se está fazendo da população do Estado, em todos os municipios, é um serviço de folego que tem merecido especial carinho de todos os srs. Superintendentes Municipaes, conforme se tem lido nos jornaes.

Entre tantos, ao que sabemos, neste municipio nada se tem feito que demons-

tre boa vontade ou um pouco de tino para que Mafrá concorresse dignamente á esse grande empreendimento.

O sr. Superintendente limitou-se apenas a distribuir as listas de familia; pelo interior do Municipio, esse serviço está sendo pessimamente feito. S. S. encarregou aos srs. Inspectores de quarteiros da distribuição dessas listas (pelo menos se diz por ahi); pois bem; dessas quantas voltarão devidamente cheia? quantos ficarão esquecidas por ahi afóra, que nem cheias, nem de forma alguma tornarão ás mãos de S. S.?

Não seria mais conveniente e mais acertado que o sr. Superintendente entregasse o desempenho desse serviço ao cuidado de pessoas capazes, de boa vontade, que percorressem o municipio e recolhessem as listas, trazendo-as novamente á Superintendencia?

Farece-nos, que sim. Os srs. Inspectores, poderão, não resta duvida, ter muito boa vontade, entretanto, em sua maioria, elles são lavradores e de maneira nenhuma poderão abandonar os seus afazeres que lhes dão o que ganhar, para se entregarem á um serviço que não lhes dá o menor lucro e cujo alcance, talvez, lhes seja duvidoso.

Elles não poderão, por certo, distribuir as listas, e depois, em nova jornada, recolher-as novamente e com mais uma viagem, trazel-as á cidade.

Durante esse tempo os seus negocios, ficarão interrompidos e com isso só poderão ter prejuizos.

Logo, uma vez que fossem organisados grupos de pessoas que fossem especialmente tratar desse serviço, não resta duvida que elle seria bom e bem feito.

E si não, esperemos pelo resultado.

Sergio.

Locaes

Sorteio militar. Estão já incluídos na lista dos sorteados voluntarios deste municipio os senhores:

Arthur Oliveira
Domingos Nova Filho
Joaquim Carvalho
Augusto França
Luiz Francisco
Amantino Xavier Paes
Frederico Scheffel
João Cidral
José Schalek
Octavio Fagundes Portella

Lydio Alves de Mello
Antonio de Lima
Jordão Pedroso
José Barbosa Sobrinho
Jordão da Veiga
Luiz Oliveira
João Oliveira
Amantino Schultz
João Cachorosky
Wenceslan Sucara
Jordão Spautz
Brazilio Buch
João Schapiewski.

Apuração de eleições.

Reuniu-se a 24 do corrente, na sala do Conselho Municipal, a Junta Apuradora das eleições municipaes. No proximo numero daremos noticias do resultado.

Afim de responder por crime praticada em Joinville, passou por esta cidade e com destino áquella, devidamente escoltado por policias de S. Paulo, Henrique Rosenstock Filho.

Em Rio Negro foram presos pela policia os larapios Annibal de Castro e Fioravantes Alves.

Escola allemã . . .

Chegou ao nosso conhecimento que está funcioando clandestinamente, nesta cidade, uma escola allemã, com infracção da lei e desrespeito á nossa nacionalidade, para cujo tacto chamamos a attenção do illustre chefe escolar interino, esperando a syndicancia do caso.

Talvez se trata de algum compromisso politico! . . .

Exercito de Segunda Linha.

Aprestaram suas patentes a respectiva Subcomissão para serem remetidos a Delegacia em Florianopolis, conforme instrucção os seguintes officias: Tenente Coronel Victorino de Souza Bacellar.

Capitães Guilherme Buch Junior, Nicolau Hau, Joaquim Brazilio de Lima, Walfrido Xavier de Almeida, João David Ferreira, João Braz Moreira e Messias Gramemann.

Tenentes Manoel Bento Ferreira e Amyntas Becker.

2. Tenente João Martin Hau.

Alferes Sebastião Machado Vieira.

Escolas Reunidas.

Estão em actividade os serviços restantes para a instalação breve desta escolar, achando se encarregado dos mesmos o sr. Agrimensor Thomaz de Farias.

Sabemos que s. s. tendo verificado as obras mandadas executar no referido edi-

ficio pelo sr. W. Muniz, achou-as de pleno accordo com o orçamento, tendo neste sentido informado ao Governo.

Notas Sociaes

Falleceu a 21 do corrente nesta cidade a exma. sra. Da. Maria E. Pacheco Bley virtuosa esposa do nosso digno amigo sr. José Bley. Ao seu enterramento com pareceram grande numero de pessoas. Pesames a sua exma. familia.

Mospedes

Esteve nesta cidade o sr. José Duarte de Magalhães, digno Inspector Escolar.

Actos do Poder Executivo

Lei n. 22

de 23 de Fevereiro de 1918.

Orça a Receita e fixa a despeza do municipio de Mafra.

O Tenente Coronel Victorino de Souza Bacellar, Superintendente Municipal de Mafra etc.

Faço saber a todos os habitantes deste Municipio que o Conselho Municipal decretou e eu sanciono a presente Lei:

Art. 1. — A Receita do Municipio de Mafra, para o exercicio em 1918, fica orçada em 24:000\$000 e será arrecadado de accordo com tabellas seguintes:

1. — Tabella A	10:000\$000
2. — Tabella B	10:000\$000
3. — Tabella C	3:000\$000
4. — Tabella D	1:000\$000

Art. 2. — A despeza do municipio para o exercicio de 1918, é fixada em 24:000\$000 a fica subordinada as seguintes verbas:

Empregados Municipaes

Representação ao Superintendente	2:400\$000
Secretario-Thezoureiro	2:160\$000
1. Fiscal	1:440\$000
2. Fiscal	1:080\$000
Zelador do cemiterio	1:080\$000
Fiscal de Itayopolis	1:080\$000
	9:240\$000
Expediente	1:000\$000
Soccorros á indigentes	600\$000
Eventuaes	500\$000
Comissão de 5% aos Intendentes	1:000\$000
Obras Publicas	7:660\$000
Instrução Publica	4:000\$000
	24:000\$000

Art. 3. — Revogam-se as disposições em contrario. Publique-se.

Victorino de Souza Bacellar.

Euclides Aureo de Castro
Publicada a presente lei,

aos 22 de Fevereiro de 1918 nesta Secretaria.

Mafra, 23 de Fevereiro de 1918.

Euclides Aureo de Castro, Secretario-thezoureiro.

Lei n. 23

de 2 de Abril de 1918.

O Tenente Coronel Victorino de Souza Bacellar, Superintendente Municipal de Mafra etc.

Faço saber a todos os habitantes deste municipio que o Conselho Municipal decretou e eu sanciono a presente Lei:

Art. 1. — Ficam alterados os impostos da tabella A, modificando-se os de 1. 2. 3. e 4. classe que passarão a seguinte taxa:

a) casa de negocio de 1. classe	300.000
b) casa de negocio de 2. classe	200.000
c) casa de negocio de 3. classe	100.000
d) casa de negocio de 4. classe	50.000
e) casa de negocio de 5. classe	30.000

Art. 2. — Ficam revogadas as disposições em contrario. Publique-se.

Victorino de Souza Bacellar.

Euclides Aureo de Castro.

Publicada a presente lei, aos 2 dias do mez de Abril de 1918.

Mafra, 2 de Abril de 1918.

Euclides Aureo de Castro, Secretario-thezoureiro.

Lei n. 24

de 2 de Abril de 1918.

O Tenente Coronel Victorino de Souza Bacellar, Superintendente Municipal de Mafra etc.

Faço saber a todos os habitantes deste Municipio que o Conselho Municipal decretou e eu sanciono a presente Lei:

Art. 1. — Fica o Superintendente Municipal autorisado a consultar um profissional das obras de estudo do traçado desta cidade, para a captação da agua da «Biquinha» e construção de um reservatorio para a mesma, apresentando o respectivo orçamento.

Art. 2. — Revogam-se as disposições em contrario. Publique-se.

Victorino de Souza Bacellar.

Euclides Aureo de Castro.

Publicada a presente lei, aos 2 dias do mez de Abril de 1918.

Mafra, 2 de Abril de 1918.

Euclides Aureo de Castro, Secretario-thezoureiro.



MINERVINA



IMPORTANTE! LEIA!!!

O importante industrial Affonso E. Varella, Rua Ipyranga N. 27, S. Paulo, diz:

«Minha esposa soffreu 3 annos, usando afamados remedios e medicos de fama a trataram tambem, de inflamações utherinas com symptomas subjectivos varios; acabando por submettel a a uma operação, com exito. Mezes depois, esses mesmos symptomas e o mesmo martyrio reappareceram com intensidade. Novos tratamentos; porém, com pouco resultado. A Providencia, talvez, fez que uma senhora dahi, em visita á minha casa, aconselhou a sua preciosa «MINERVINA». Procurei-a aqui, não a achei; mandei a vir dahi pelo correio. No fim do 6. vidro, sentia-se sensivelmente melhor; depois do 15. vidro perfeitamente curada! Ha 5 mezes tem passado divinamente. Seria milagre, talvez?»

E' a nudez da verdade, a assim sendo, julgo um sagrado dever o meu reconhecimento que será eterno.

O Snr. LUIZ FLEIT, Estrada D. Francisca, kil. 19, Joinville, diz:

«Tenho o prazer de lhe participar que minha senhora usou a sua «Minervina» para doença que ha muitos annos vinha soffrendo, sem achar um remedio que lhe fizesse proveito, apesar de ter procurado todos os recursos medicos. Depois de 9 vidros, encontra-se perfeitamente curada.

Acceite os meus agradecimentos por esse motivo e peço-lhe publicar este para uso das senhoras que soffrem.»

Todas as doenças do uthero, ovarios, hemoptyses, hemmorrhoidas de sangue, hemorragias, regrads irregulares, curam-se com a afamada „Minervina“.

Acha-se em toda parte. Preço 4\$500. Duzia 40\$000; pelo correio mais 2\$000. Caixa Postal 7, Joinville e A. BAPTISTA & CIA. e Pha. Delitsch

Cura todas as doenças causadas por Regras irregulares

!!!

CURA regras dolorosas. das em 2 mezes!

Cura tumores ou abcessos do utero em 6 mezes! CURA hemorrhoi

EDITAL

Ministerio da Guerra

Sub-commissariado da comissão de organização das forças do Exercito de 2. linha, neste Municipio de Mafra Estado de Santa Catharina em 16 de Agosto de 1918.

Serviço de alistamento do Exercito de segunda linha.

De conformidade com as instruções que basearam em virtudes do artigo 1. disposições transitorias do Decreto n. 13040 de 29 de Maio do corrente anno, faz se publico para conhecimento dos interessados que este Sub-commissariado inicia hoje o serviço de alistamento para as forças de segunda linha do Exercito Nacional, pelo que convida se a todos os cidadãos nascidos entre 31 de Dezembro de 1874 e 1. de Janeiro de 1887 a se apresentarem neste sub-

commissariado até 31 de Outubro do corrente anno afim de serem alistados, sob as penas da Lei.

Esta sub-commissão funciona diariamente em uma das salas da Superintendencia Municipal das 12 ás 14 horas.

Messias Granemann
Capitão
João Braz Moreira
Capitão.

EDITAL

Ministerio da Guerra

Sub-commissariado da Comissão de organização das forças do Exercito Nacional de 2. linha neste Municipio, Estado de Santa Catharina, em 30 de Julho de 1918.

De ordem do snr. General Chefe do Departamento da 2. linha e para dar cum-

primento ao decreto n. 13040 de 29 de Maio de 1918 que organisou o Exercito de 2. linha, convida-se aos Snrs. officiaes da extinta Guarda Nacional, residentes neste municipio, para apresentarem as suas patentes neste sub-commissariado bem com os documentos que provem serviços de guerra, marcando-se o prazo de 40 dias, a contar desta data o fim de cumprirem as determinações deste edital.

A Sub-commissão funciona em uma das salas da Superintendencia Municipal das 12 as 14 horas, diariamente.

Messias Granemann
Capitão
João Braz Moreira
Capitão.

